

Foto: Tânia Maria Leal



Recomendações para controle da verminose em caprinos e ovinos

Eneide Santiago Girão¹
Francisco de Assis Vasconcelos Arruda²
Tânia Maria Leal¹
Luiz Pinto Medeiros¹

A ovinocaprinocultura é uma atividade economicamente importante para a região Nordeste, apesar do baixo nível de tecnologia utilizado pela maioria dos produtores.

A verminose gastrointestinal é a principal limitação ao desenvolvimento da atividade, responsável por grandes perdas no rebanho, com diminuição da produtividade e morte de animais, principalmente jovens. Ocorre durante todo o ano, com maior intensidade no período das chuvas.

Uma das práticas de manejo mais eficientes na criação de caprinos e ovinos é a vermifugação estratégica, aplicada antes das chuvas, período de maior ocorrência dos vermes.

O controle da verminose pode ser realizado com aplicação de anti-helmínticos, associada a práticas de manejo que ajudam a diminuir o número de larvas no pasto. Para as regiões Semi-Áridas do Nordeste, recomendam-se quatro vermifugações por ano, distribuídas da seguinte forma: no início, no meio e no final da época seca e em meados do período chuvoso. Em outras regiões do Nordeste não incluídas no Semi-Árido, é necessária uma quinta aplicação no final do período das chuvas.

A vermifugação dos animais no período seco é bastante recomendada, porque nessa época a umidade relativa do ar e do solo são pouco favoráveis ao desenvolvimento e à sobrevivência dos ovos e das larvas dos vermes nas pastagens, reduzindo, dessa forma, tanto a infecção dos animais, quanto a contaminação das pastagens.

Outra opção para determinar a necessidade de vermifugação é o exame da contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Esse exame deve ser feito periodicamente, para que, em razão dos resultados, possa-se proceder à vermifugação. Recomenda-se vermifugar os animais quando a média do OPG for igual ou superior a 700.

Vermífugos utilizados

Recomendam-se prioritariamente os vermífugos de uso oral, pois estressam menos os animais e dispensam o uso de agulhas que, quando mal esterilizadas, funcionam como agente disseminador de doenças. Os vermífugos mais indicados são os de largo espectro, à base de albendazole, fenbendazole, levamisole,

¹Médico Veterinário, M.Sc., Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP: 64006-220 Teresina, PI.
eneide@cpamn.embrapa.br, tleal@cpamn.embrapa.br,

²Engenheiro Agrônomo, Ph.D., Embrapa Meio-Norte

oxfendazole, ivermectin e moxidectin. É importante utilizar vermífugo com princípio ativo diferente a cada ano, para evitar resistência ao produto.

Cuidados com a aplicação de vermífugos

Atentar sempre para as recomendações contidas na embalagem, verificando a indicação do produto, a dose, a via de aplicação e a validade.

Além disso, recomenda-se respeitar o período de carência dos vermífugos em relação ao consumo humano tanto do leite quanto da carne.

Como ocorre a contaminação pelos principais nematódeos gastrintestinais

Os animais com verminose eliminam nas fezes ovos desses vermes. Após 5 a 7 dias no solo, em condições de temperatura e umidade favoráveis, os ovos se desenvolvem e dão origem às larvas infectantes (L3), que contaminam as pastagens. Os animais se infectam com helmintos ao ingerirem as pastagens contendo as larvas. Após a ingestão, as larvas fixam-se no estômago ou no intestino e transformam-se em helmintos adultos em aproximadamente 3 a 4 semanas.

Medidas preventivas que auxiliam no controle da verminose

Além de um esquema correto de vermifugação, recomendam-se as seguintes medidas adicionais:

- Efetuar limpeza das instalações diariamente.
- Fazer desinfecção das instalações periodicamente, utilizando produtos como formol comercial a 5%, soda cáustica a 2%, fenol a 5%.

- Manter as fezes em locais distantes do rebanho e, se possível, construir esterqueiras apropriadas.
- Não utilizar fezes frescas para adubar capineiras, pastagens cultivadas e outras culturas. As fezes devem, inicialmente, passar por um processo de curtimento em esterqueiras ou empilhadas e cobertas com plástico ou lona por um período de, no mínimo, 30 dias antes de serem utilizadas,
- Evitar superlotação de animais nas pastagens.
- Separar os animais por faixa etária (formar grupos de mesma idade).
- Vermifugar o rebanho quando trocar de área.
- Vermifugar os animais adquiridos em outros locais antes de serem incorporados ao rebanho.
- Fazer rotação de pastagem.
- Manter os animais no aprisco no dia da vermifugação, se possível, no dia seguinte colocá-los em piquetes não pastejados (em descanso).

Recomendações importantes

As cabras e ovelhas cobertas em sistema de estação de monta deverão ser vermifugadas 1 a 2 semanas antes da cobrição. As fêmeas paridas deverão ser vermifugadas 10 a 15 dias após a parição, visto que as cabras e ovelhas lactantes promovem uma maior disseminação dos ovos de nematodeos nas pastagens.

Os cabritos e cordeiros serão vermifugados com 1 a 2 meses de idade e ao desmame (3 a 4 meses de idade). Após esse período, seguir as épocas de vermifugações recomendadas para o rebanho na região.

Deve-se evitar a aplicação de anti-helmíntico nos primeiros 45 dias de prenhez.

Instruções Técnica, 19

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Endereço: Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires, Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, PI.

Fone: (86) 225-1141

Fax: (86) 225-1142

E-mail: sac@cpamn.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002): 120 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Edson Alves Bastos

Secretária-executiva: Ursula Maira Barros de Araujo

Membros: Maria do Perpétuo Socorro Cortez Bona do Nascimento, Aderson Soares de Andrade Júnior, Cristina Arzabe, José Almeida Pereira, Francisco José de Seixas Santos e Edvaldo Sagrilo

Expediente

Supervisor editorial: Ligia Maria Rolim Bandeira

Revisão de texto: Francisco de Assis David da Silva

Editoração eletrônica: Erlândio Santos de Resende

Normalização bibliográfica: Orlane da Silva Maia